

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado  
Casa de Estudos de Tangará da Serra e Rondonópolis

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

### **Jornalismo com perspectiva étnica: análise crítica e técnicas do jornalismo preto para uma comunicação antirracista e não violenta<sup>1</sup>**

Victor Hugo Moreira do NASCIMENTO<sup>2</sup>

Rian Sousa Oliveira BISPO<sup>3</sup>

Rafael de Jesus GOMES<sup>4</sup>

(Universidade do Estado de Mato Grosso/Unemat - Tangará da Serra)

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho apresenta um relato de experiência da prática jornalística voltada à comunicação social como ferramenta pedagógica e de debate em uma estrutura de aula convencional universitária com a temática “jornalismo com perspectiva étnica”. A atividade foi realizada na disciplina de tópicos especiais em jornalismo ministrada no segundo semestre de 2024 no curso de jornalismo da Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat).

A nossa proposta foi de uma aula crítica e reflexiva, a estrutura foi pensada em duas partes, em um primeiro momento, aula expositiva, com o uso de recursos visuais como slide e vídeos. Em um segundo momento, realizamos uma dinâmica com perguntas em uma plataforma online acerca das práticas jornalísticas apresentadas anteriormente no material da aula. A aula foi ministrada no dia 14 de novembro, a duração foi por volta de 45 minutos contemplando todas as atividades realizadas.

## **RACISMO E MÍDIA TRADICIONAL**

---

<sup>1</sup>Relato de Experiência apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no 2º Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejor Centro-Oeste).

<sup>2</sup>Autor do trabalho, graduando do 6º período de jornalismo na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). nascimento.victor@unemat.br

<sup>3</sup>Co-autor do trabalho, graduando do 6º período de jornalismo na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). rian.bispo@unemat.br

<sup>4</sup>Orientador do trabalho. Doutorando em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Professor do curso de jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). rafael.gomes@unemat.br

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado  
Casa de Estudos de Letras e Linguagens

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

Ao pensar na sociedade brasileira, é impossível ignorar o racismo. O Brasil, um dos últimos países do Ocidente a abolir a escravidão, ainda perpetua a violência contra uma parcela significativa da população por meio de um ideal universalizado do branco.

O sistema racista no país abrange desde aspectos sociais e econômicos. Teun A. Van Dijk afirma que “Nesse sistema de dominação, os não europeus (outros) foram sistematicamente segregados e tratados como inferiores, uma ideologia que serviu como legitimação da escravidão, da exploração e da marginalização” (VAN DIJK, 2020, p. 11).

A ideia do racismo estrutural, então, é a manutenção desse sistema, que insiste em impedir pessoas pretas (e outros grupos não brancos) de alcançar e até mesmo almejar ascensão social. Isso inclui o acesso à educação de qualidade, cargos de poder político, oportunidades de progressão financeira e, até mesmo, a representação no imaginário coletivo, como nas mídias e narrativas culturais.

A área do jornalismo não se faz exceção a isso, na mídia tradicional em uma análise qualitativa principalmente de grande veículos é notável a reprodução dessas violências, através de coberturas de violência policial, pautas com poucas ou nenhuma fonte especialista sendo uma pessoa preta e até mesmo dentro das redações com a quantidade de jornalistas pretos nas equipes e as pautas que escritas por eles.

Segundo uma pesquisa do Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa (GEMAA), cerca de 96% dos jornalistas dos três maiores veículos do país são pessoas brancas. Quando o debate é sobre pautas, no Estadão, nenhuma pessoa preta escreve sobre política ou economia, já no jornal Folha de São Paulo, cerca de apenas 6% são pessoas pretas e no O Globo, cerca de 10%.

Com isso, entendemos que a questão condutora do nosso trabalho consiste em pensar no jornalismo como um produtor de sentido, isso é, formador de ideias, pensamentos e opiniões entre os indivíduos sociais acerca de suas vivências. Com isso, nossa reflexão se baseia na seguinte pergunta: como o jornalismo tradicional trata das pautas de interesse para pessoas pretas?

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado  
Casa de Estudos de Tangará da Serra e Rondonópolis

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

Voltamos a nossa pergunta para a mídia local, em Tangará da serra, para um artigo de opinião publicado no único jornal com periodicidade diária na cidade, o Diário da Serra<sup>5</sup>. O artigo foi publicado em novembro de 2019, por ocasião do Dia Nacional da Consciência Negra, a matéria é intitulada “Valorize a diversidade! Dia Nacional da Consciência Negra”.

O texto se contradiz em suas colocações, as autoras, trazem no quinto parágrafo, a definição de que o preconceito: “Parte do ser humano e muitas vezes do próprio negro que julga “coitado” terceiriza a culpa alegando perseguição devido a suas origens” (Diário da Serra, 2019). Nessa frase o autor minimiza discussões trazidas em anos anteriores, ao falar de preconceito as autoras não exploram a complexidade das questões ligadas ao racismo.

O texto ainda debate aspectos ligados diretamente a discriminação estética, como processo de aceitação de imagem e de lugar de pertencimento social. “O complexo de inferioridade pelas situações vividas no dia a dia faz com que ele sinta assim. A autoestima é fundamental nesse processo para o fortalecimento na construção da identidade”, a afirmação feita pelos autores ignora a necessidade da vivência coletiva para a formação do indivíduo, de acordo com Silva (2016, p. 90),

O processo de construção identitária não se faz no vácuo, mas em sociedade, dentro de um contexto histórico-temporal específico, já que para a construção de uma identidade ou personalidade coletiva unem-se pelo menos três fatores distintos: o fator histórico, o fator linguístico e o fator psicológico, os quais garantem a cada indivíduo ou grupo características distintas.

Além de aspectos como menor número de negros em cargos de poder, dentro de universidades, representações midiáticas, a construção social de pessoas pretas se dá sem a representação necessária, criando assim, dentro do imaginário coletivo, a imagem da pessoa preta dentro do sistema violento do racismo estrutural que é do marginalizado, segregado e de inferior.

<sup>5</sup> Disponível em: [Diário da Serra Notícias](#). Acesso em: 25 nov. 2024.

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado  
Casa de Estudos de Letras e Comunicação

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

### METODOLOGIA

Durante a aula, a metodologia foi baseada em uma abordagem qualitativa participativa, estruturada em dois momentos: no primeiro, na aula expositiva, tivemos a análise de materiais gráficos e matérias jornalísticas, os estudantes foram encorajados a compartilhar exemplos de coberturas midiáticas e analisar os enquadramentos, o foco da notícia e a linguagem utilizada pelas matérias pensadas.

Em um segundo momento, realizamos uma dinâmica na plataforma Kahoot<sup>6</sup> onde foram feitas oito perguntas aos alunos, acerca de temas tratados na aula. Durante a atividade, os alunos foram engajados a participar, estimular a interação e promover um aprendizado mais dinâmico e engajador.

### ESTRUTURAÇÃO E A AULA

O planejamento da aula foi dividido em três etapas principais: elaboração do plano de aula, construção de uma aula expositiva com uso de materiais audiovisuais e aplicação prática com atividades em grupo. O objetivo central da aula foi sensibilizar e capacitar os participantes para compreenderem a importância do letramento racial e do jornalismo antirracista, partindo da reflexão de que os veículos de comunicação podem ser um fator que impulsionam a mudança que “é amplamente mediada pelo discurso, isto é, uma vez que esses grupos adquirem acesso às várias formas de discurso público, como o discurso político, a comunicação de massa, a educação, a pesquisa e – hoje especialmente também – a internet” (VAN DIJK, 2020, p. 16).

Durante o processo de produção da aula expositiva, utilizamos artigos, livros e vídeos como material de apoio. Foram realizadas reuniões presenciais e on-line para debater a elaboração do plano de aula e os conteúdos que seriam selecionados. Após esse movimento, resolvemos delimitar o conteúdo programático focando nos seguintes tópicos: 1) Racismo estrutural e violência na mídia; 2) A mídia tradicional e a mídia

<sup>6</sup>Ferramenta de criação de quizzes de perguntas e respostas. <https://kahoot.com/>

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado  
Casa de Estudos de Língua e Raciologia

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

preta; 3) Letramento racial; 4) Letramento racial nas escolas; 5) Pedagogia midiática e 6) Jornalismo para a paz e antirracista.

A aula foi ministrada pelos quatro integrantes do grupo: Isabelli Pinheiro, Itânia Macêdo, Rian Bispo e Victor Nascimento no dia 14 de novembro às 19h30, na sala 45 do bloco F de jornalismo. No mesmo dia, também foram ministradas outras três aulas, dos outros grupos que também realizaram a atividade proposta na disciplina de tópicos especiais em jornalismo.

A exposição teórica iniciou por meio de slides, o primeiro debate proposto foi o conceito de racismo estrutural. As discussões começaram acerca da extensão do fenômeno para diversos âmbitos da sociedade contendo os princípios fundamentais relacionados ao letramento racial e racismo estrutural com um trecho de um vídeo do Instituto Claro<sup>7</sup>, protagonizado pela historiadora, pedagoga, educadora racial e especialista em cultura e história afro-brasileira, Sarah Carolinna, e sobre práticas de um jornalismo antirracista através das experiências compartilhadas no manual de jornalismo antirracista do Alma Preta Jornalismo<sup>8</sup>.

Os desafios para a pedagogia midiática também foram debatidos, os alunos apresentaram, sobretudo, uma dúvida acerca de como a mídia pode “educar” a sociedade pensando uma estrutura de produção noticiosa não-racista considerando o racismo estrutural em que estamos envolvidos. O jornalismo para a paz foi apresentado como uma possibilidade de se noticiar de maneira não violenta. Apresentamos o conceito como uma forma de se pensar uma produção jornalística que não viabilize as violências estruturais e sistêmicas. Tal explanação ainda gerou uma discussão ao final da aula e os alunos puderam expor suas opiniões e tirar dúvidas.

Em um segundo momento da aula, foi proposta a atividade prática. Os participantes acessaram a plataforma online de quiz e jogos *Kahoot*, e cada um individualmente respondeu perguntas de verdadeiro ou falso e perguntas de alternativas,

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zfcBITYtvaI>. Acesso em: 25 no. 2024.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://almapreta.com.br/manual-de-redacao/>. cesso em: 25 nov. 2024.

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado  
Casa de Estudos de Língua de Vera e Raciocínio

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

relacionadas ao conteúdo da aula que foi exposta. A atividade incentivou a reflexão sobre as práticas já exercidas na mídia tradicional e a prática acerca das técnicas abordadas na apresentação.

### RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES

A aula resultou em reflexões significativas por parte dos estudantes, que demonstraram compreender a extensão do racismo estrutural e alcance da violência sistêmica na vida de pessoas pretas. Foi perceptível também uma preocupação com fatores que vão além da escrita e representação dentro de matérias do jornalismo, mas também por quem as escreve e questões ligadas principalmente à interseccionalidade, sobre considerar também questões de gênero, sexualidade e classe.

A atividade prática também revelou bastante acerca das práticas entendidas pelos estudantes, cerca de 68,75% dos estudantes responderam corretamente às questões. O que compreende-se como êxito no objetivo da aula de perpetuar práticas antirracistas e não violentas no fazer jornalístico.

Com isso, entende-se que o ensino jornalístico antirracista requer sempre articulação precisa e constante, convergindo sempre entre o debate teórico e a reflexão da prática, sempre com um compromisso de inclusão étnico-racial dentro das representações, pautas, fontes e também das redações jornalísticas.



Alunos e professor ao final das oficinas da disciplina de tópicos especiais em jornalismo.

Foto: Will Carvalho.

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado  
Casa de Estudos de Letras e Linguagens

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA DA S. MARCIANO, Cacilda; ALMEIDA DA SILVA, Cacilene. **Valorize a diversidade! Dia Nacional da Consciência Negra.** Diário da Serra, 2019. Disponível em: <https://diariodaserra.com.br/Noticia/Detalhes/MTg0NDYy/Valorize-a-diversidade!--DIA-NACIONAL-DA--CONSCIENCIA-NEGRA>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CANDIDO, Marcia Rangel; VIEIRA, Lidiane. **Negros nos jornais brasileiros.** GEMA – Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa, 2020. Disponível em: <https://gema.bemvindo.co/negros-nos-jornais-brasileiros/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

DIJK, Teun A V. **Racismo e discurso na América Latina.** São Paulo: Editora Contexto, 2008. E-book. p.13. ISBN 9788572443678. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572443678/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SILVA, Denise Almeida. **Para gostar de ser: literatura negra, racismo e autoestima.** Signo, Santa Cruz do Sul, v. 41, n. especial, p. 88-94, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228502718.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.